



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
INSTITUTO DE ARTES
DEPARTAMENTO DE MÚSICA

Hélio Alves de Moraes

**ENSINO COLETIVO DE VIOLÃO: MAPEAMENTO DAS PUBLICAÇÕES DO
ENECIM**

Anápolis-GO
2024

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
INSTITUTO DE ARTES
DEPARTAMENTO DE MÚSICA
CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA

Hélio Alves de Moraes

**ENSINO COLETIVO DE VIOLÃO: MAPEAMENTO DAS PUBLICAÇÕES DO
ENECIM**

Monografia de Conclusão de Curso como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciado em Música, submetida à Universidade de Brasília, curso de Licenciatura em Música.

Orientador: Prof. Dr. Leonardo da Silveira Borne

Anápolis-GO
2024

CIP - Catalogação na Publicação

HM828ee HÉLIO ALVES, MORAES.
ENSINO COLETIVO DE VIOLÃO: MAPEAMENTO DAS PUBLICAÇÕES DO
ENECIM / Moraes Hélio Alves;
Orientador: Leonardo da Silveira Borne . Brasília, 2025.
35 f.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação - Licenciatura
em Música) Universidade de Brasília, 2025.
1. Violão. 2. Ensino Coletivo de Instrumento Musical. 3.
Ensino de Música. I. , Leonardo da Silveira Borne , orient.
II. Título.

Hélio Alves de Moraes

ENSINO COLETIVO DE VIOLÃO: MAPEAMENTO DAS PUBLICAÇÕES DO ENECIM

Esta monografia de conclusão de curso foi julgada adequada para obtenção do Título de Licenciatura em Música” aprovada em sua forma final pela Universidade de Brasília, Curso de Licenciatura em Música.

Brasília, de de .

Banca Examinadora:

Prof. Dr. Leonardo da Silveira Borne
(Orientador)

Prof^a. Dr^a. Francine Cernev
(Membro)

Prof. Dr. Giann Mendes Ribeiro
(Membro)

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente à Deus que sempre esteve presente em minha vida, autor do meu destino, socorro presente nos momentos de angústia, meu guia, à minha família que privei momentos de convívio em busca do conhecimento indispensável à prática docente e a mim que mantive o meu foco para não desistir dos meus ideais. Enfim, agradeço a todos que fizeram parte dessa minha longa e feliz trajetória.

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a todos aqueles que me proporcionaram forças para que eu não desistisse de ir atrás do que eu buscava para a minha vida. Alguns obstáculos foram impostos, mas graças a vocês eu não fraquejei. Por isso agradeço aos meus amigos (as), familiares, professores (as) e todos aqueles (as) que cruzaram em minha vida, participando direta, ou indiretamente para que este sonho fosse concretizado.

RESUMO

O presente estudo buscou investigar o que diz os artigos sobre o ensino coletivo de violão nos anais do ENECIM nos anos 2004/2020. Para isso, optou-se pela pesquisa documental de literaturas utilizando de anais e contribuições científicas, mais especificamente de publicações do Encontro Nacional de Ensino Coletivo de Instrumentos Musicais (ENECIM) durante os anos de 2004/2020 sobre o ECV. A escolha do ENECIM como base de informações e conhecimentos justificou-se pelo fato de ser tal evento um dos mais completos e contributivos no âmbito brasileiro no que tange ao ECIM. Através das análises das literaturas, foi possível observar que o enfoque do Ensino Coletivo de Música tem-se tornado cada vez mais uma realidade dentro do contexto educativo brasileiro, tendo diversas abordagens de ensino e métodos. A maioria dos artigos sobre o ECV trouxe propostas e experiências através de projetos, ensino colaborativo, como recitais, sendo que essas abordagens não só promovem a aprendizagem musical, mas também desenvolvem habilidades sociais. No entanto, ainda se observa dificuldade de estipular o método mais eficaz e que minimize as dificuldades dos alunos para alcançar bons resultados no aprendizado musical.

Palavras-chave: Ensino de Música; Ensino Coletivo de Instrumento Musical; Violão.

ABSTRACT

This study sought to investigate what the articles say about collective guitar teaching in the annals of ENECIM in the years 2004/2020. To do this, we opted for documentary research of literature using annals and scientific contributions, more specifically publications from the National Meeting for Collective Teaching of Musical Instruments (ENECIM) during the years 2004/2020 on ECV. The choice of ENECIM as a base for information and knowledge was justified by the fact that this event is one of the most complete and contributory in Brazil when it comes to ECIM. Through the analysis of the literature, it was possible to observe that the Collective Music Teaching approach has increasingly become a reality within the Brazilian educational context, with various teaching approaches and methods. Most of the articles on ECV brought proposals and experiences through projects, collaborative teaching, such as recitals, and these approaches not only promote musical learning, but also develop social skills. However, it is still difficult to determine the most effective method that minimizes students' difficulties in order to achieve good results in music learning.

Key-words: Music Teaching; Collective Musical Instrument Teaching; Guitar.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Trabalhos acadêmicos com participação da Dr. Flávia Maria Cruvinel publicados nos anais do ENECIM	30
--	----

LISTA DE QUADROS

Quadro 01: Artigos dos anais do ENECIM durante os anos de 2004/2020 com publicações sobre o Ensino Coletivo de Violão.....	24
Quadro 02: 10 autores com maior número de publicações no ENECIM entre 2004 a 2020, tratando do ECV.....	32

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Regiões do Brasil e publicações sobre o ECV nos anais do ENECIM	31
Gráfico 2: Quantidade de artigos publicados por anos sobre ECV no ENECIM.	32
Gráfico 3: Principais metodologias de pesquisa das publicações envolvendo o ECV, presentes nos ENECIM.....	33

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	15
2.1 ENSINO COLETIVO DE MÚSICA	15
2.2 ENSINO COLETIVO DE INSTRUMENTO MUSICAL	14
2.3 ENSINO COLETIVO DE VIOLÃO: ECV	19
3 METODOLOGIA	22
4 RESULTADOS.....	30
5 CONSIDERAÇÕES.....	36
REFERÊNCIAS.....	39
APÊNDICES	41

INTRODUÇÃO

O presente estudo busca, com base em uma pesquisa documental a partir de literatura especializada, explicitar os principais fatores pedagógicos e técnicos que o Ensino Coletivo de Instrumento Musical – Violão (ECV) possui, assim como outros fatores não musicais ou educativos que o ECV pode resultar. Isto porque esta é uma abordagem de ensino que cada vez mais vem ganhando notoriedade, inclusive em instituições de ensino formais.

Com uma trajetória que se iniciou na adolescência como estudante de violão, tive a oportunidade de ter aulas deste instrumento tanto particulares quanto coletivas, explorando diversas abordagens de ensino por meio de diferentes professores e métodos. No entanto, ao longo desse percurso, pude observar algumas problemáticas recorrentes, como: a dificuldade de alunos em alcançar bons resultados no aprendizado musical, a falta de motivação, de cooperação e a desistência nas aulas de violão.

A experiência me ensinou que muitos dos problemas enfrentados na aprendizagem musical poderiam ser superados mediante a aplicação de metodologias de ensino adequadas. As aulas coletivas de violão, em particular, apresentam um desafio maior, pois a atenção do professor deve ser compartilhada entre vários alunos, tornando o processo de aprendizagem mais elaborado. Embora as aulas particulares ofereçam um ambiente onde o aluno vai ter uma atenção maior do professor e, conseqüentemente, melhores resultados, o dinamismo e a interação proporcionados pelas aulas coletivas têm o potencial de enriquecer a experiência musical dos alunos.

Motivado por esses desafios e pelas experiências que vivenciei, senti a necessidade de pesquisar sobre melhores práticas de ensino em aulas coletivas de violão. Através de uma pesquisa documental nos anais do Encontro Nacional de Ensino Coletivo de Instrumentos Musicais (ENECIM), buscarei exemplos, métodos e relatos de experiências que tratam sobre o Estudo Coletivo de Instrumento Violão (ECV), que possam servir como orientação para futuros educadores, de maneira que possa contribuir para a formação de professores que desejam explorar essa forma de

ensino, buscando orientações práticas que muitas vezes faltaram em minha própria jornada.

Assim, o intuito em trabalhar esta temática é trazer à tona questionamentos referentes de que propostas de atividades para o ensino coletivo de instrumentos não tenham foco somente em repertório técnico que é de difícil assimilação por parte dos alunos. Até porque a utilização de repertórios técnicos e difíceis requer treino rotineiro, e muitos alunos não contam com acesso a instrumentos, principalmente na rede pública de ensino.

Diante disso, torna-se de total relevância trazer reflexões quanto à importância do ensino coletivo de instrumentos na educação básica, visto que favorece a um momento construtivo do aprendizado, assim como também promove interação entre os estudantes (Rocha, 2018). Além disso, o ensino coletivo de violão pode ser uma possibilidade de abordagem, visto este ser um instrumento popular e simples com relação ao seu manuseio.

Diante do exposto, investigações recentes em educação musical preocupam-se com formas de aprendizagem que complementam os ambientes individuais tradicionais de várias maneiras, como observado no estudo de Sousa (2018) e Dantas e Santiago (2017).

Dessa forma, o estudo evidencia como professores de música que trabalham em diferentes contextos se envolvem em tais práticas coletivas, visto que, tais ambientes são considerados benéficos para melhorar a coesão social, a empatia, a criatividade e o bem-estar, entre outros aspectos, conforme reiterado por Quadros Junior et al., (2016).

A escolha da temática justifica-se pelo fato de acreditar que atualmente é preciso que os professores de música detenham consciência de qual é a realidade cultural e social de seu aluno, e frente a isto apliquem metodologias e estratégias que melhor venham de encontro com sua realidade. Assim como o ECIM se insere como sendo uma opção tangível e bastante significativa em termos de ensino-aprendizagem, uma vez que possibilita maior interação e efetiva participação, além de compreender uma maior troca de conhecimentos e experiências.

Inicialmente, é realizada uma abordagem conceitual acerca do ECIM (Ensino Coletivo de Instrumento Musical), preponderantemente refletindo sobre as particularidades deste modo de ensino. Em seguida, enfatizando o Ensino Coletivo do Violão, bem como a inserção destas práticas em diferentes segmentos, destacando suas contribuições para o desenvolvimento, aprendizagem e formação dos indivíduos.

No capítulo de metodologia, já traz explicação quanto à pesquisa documental, apresentando inicialmente pesquisa bibliográfica entre os anos de 2004 a 2020, em bases de dados como Scielo, Periódicos Capes e anais do ENECIM.

Fechando então com análise e discussão dos dados e as conclusões finais, respondendo aos objetivos gerais e específicos, trazendo os principais fundamentos envolvendo o ensino coletivo do violão, elencados nos Encontros Nacionais do Ensino Coletivo de Instrumentos Musicais desta pesquisa, buscando responder à seguinte questão: O que a literatura diz sobre o Ensino Coletivo de Violão? E, por fim, apresentando as referências bibliográficas utilizadas neste estudo.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Ensino Coletivo de Música

O ensino coletivo de música tem sido apresentado como propostas a serem trabalhadas focadas na aprendizagem musical em grupo, ou seja, quanto maior o número de alunos envolvidos, melhor, favorecendo assim para que ocorra uma aprendizagem colaborativa.

Sendo que, neste sentido, Sousa (2018, p. 12) descreve que:

O ECIM, traz essa possibilidade, pois como se trabalha com turmas grandes, os alunos através do professor que além de ensinar é um facilitar, tem a oportunidade e interagir com os colegas, trocando informações e sociabilizando.

Isso é possível então através do desenvolvimento de propostas de aprendizagem musical colaborativa, que envolve a identificação das competências relacionadas com a música e com o ambiente pedagógico. Isso porque, diante da interação entre grupos e restrições ecológicas mais amplas, pode-se criar novas relações e interatividades, mesmo em contextos que não são explicitamente colaborativos.

Assim, tal percepção reúne a dimensão afetiva e colaborativa do fazer musical. Aprender juntos envolve uma intenção empática, emocional e musical, onde as habilidades podem ser desenvolvidas dentro do grupo. Este processo pode, por sua vez, ajudar e sustentar a dinâmica contínua da aula, isso descrito por Paziani (2016).

2.2 Ensino Coletivo de Instrumento Musical

Dantas e Santiago (2017) destacaram em seu estudo que o ensino de instrumento ou o Ensino Coletivo de Instrumento Musical tem sido alvo de discussões nas últimas décadas no Brasil, a qual citam que o Canto Orfeônico do Villa-Lobos, foi descrito como uma das primeiras tentativas de sistematização do Ensino Coletivo no país, isso após a década de 1930. Estes foram os precursores de outras formas de ensino coletivo, como José Coelho de Almeida no Ensino Coletivo de Sopros, Alberto Jaffé no Ensino Coletivo de Cordas, e Maria de Lourdes Junqueira Gonçalves no

Ensino de Piano em grupo, que passou a se tornar mais real por volta da década de 1990.

Exemplo disso foi o desenvolvimento de oficinas de música, assim como o Projeto de Extensão ligado à Escola de Música, desenvolvidos pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), que foi uma das primeiras instituições de ensino superior a institucionalizar metodologias e práticas de Ensino Coletivo de Instrumento Musical, isso por volta do ano de 1989. Com isso, nas últimas décadas (30 anos) tais métodos coletivos deixaram de focar somente no manuseio de instrumento, passando gradativamente a tornar-se um processo de educação musical, isso inclusive dentro do contexto escolar, conforme reiterado por Dantas e Santiago (2017).

Santos e Santos (2019) também reiteraram que a prática de ensino coletivo de instrumentos musicais acontece em muitos países, destacando que em países como Estados Unidos da América e também da Europa, têm-se relatos de que já havia tal prática desde o início do século XIX. No Brasil, somente foi relatado a partir dos anos 1960, mas nessa fase inicial, numa forma mais tímida, as metodologias atendiam maior quantidade de alunos por horário, bem como expandir o conhecimento de instrumentos.

Serafim e Serafim (2019) ainda citam que era comum nas escolas brasileiras, bandas de música, que normalmente apresentavam em desfiles, eventos, como esportivos, isso desde meados do século XIX. Estas bandas eram formadas por alunos, que detinham a atividade de música como opção de aprendizado extra, não contando com avaliação formativa.

E, atualmente, tem-se configurado como metodologia presente em aulas de educação musical, e que tem apresentado bons resultados no que se refere ao ensino de música dentro do contexto escolar de escolas regulares. Exemplo descrito no estudo de Fialho e Ortega (2009) do projeto Música na Escola realizado pela Universidade Estadual de Maringá, o qual contemplou tanto a formação de professores, como o processo de iniciação musical para alunos.

Importante ainda reiterar que Paziani (2016) defende que o ensino coletivo versus o individual, é importante no atendimento dos objetivos almejados pela

educação musical, a qual cita que em muitas escolas não contam com estrutura e equipamentos que viabilizem o desenvolvimento de propostas individuais, assim, em propostas coletivas, pode vir a favorecer no atingimento de meta de acordo com cada contexto de ensino, além de que, pode vir a suprir desafios encontrados no sistema de ensino, como por exemplo, salas de aulas com número expressivo de alunos, falta de espaços adequados para realização destas aulas, e até mesmo falta de instrumentos para todos os alunos.

Podendo colocar os apontamentos descritos pelo autor de que a prática de ensino coletivo “está diretamente atrelada às dificuldades encontradas no ambiente escolar, como a falta de instrumentos nesses espaços, principalmente” (Paziani, 2016, p. 09).

Cruz e Nascimento (2022, p. 06) explicam quanto à conceituação do Ensino Coletivo de Instrumentos Musicais que:

O ECIM é uma estratégia de ensino em que um mesmo conteúdo, teórico ou prático, é ministrado simultaneamente a um grupo formado por dois ou mais estudantes, sendo as particularidades de cada um trabalhadas em conjunto de modo que o ensino individual não sobressaia em relação ao coletivo.

Sendo que essa metodologia apresenta algumas vantagens como praticidade e também por viabilizar melhor aproveitamento de esforços do professor, o que de alguma forma melhora o rendimento do ensino e tendo ainda custo-benefício das aulas, visto que torna a metodologia desenvolvida de menor custo. Com isso, leva-se a colocar que o Ensino Coletivo de Instrumentos Musicais têm demonstrado amplo crescimento e aplicabilidade dentro do cenário escolar, isso porque atende um número maior de alunos e de diferentes contextos.

Paziani (2016) reiterou então a importância de se fazer reflexões com relação ao ensino coletivo de instrumentos na educação básica, isto porque, através dessa metodologia de trabalho, pode vir a proporcionar aos alunos momento construtivo quanto ao seu aprendizado, indo além dos aspectos teóricos do ensino de música convencional, onde o aluno então se sente motivado a tocar, experimentar novos instrumentos, assim como compreender melhor no processo de escuta para com os

outros, além de colaborar no desenvolvimento de habilidades na técnica instrumental do instrumento escolhido.

Santos (2021, p. 13) então destaca o crescente interesse que tem sido direcionado ao Ensino Coletivo de Instrumentos Musicais, colocando que:

O crescente interesse na utilização dessa prática de ensino se justifica pelos benefícios que pode proporcionar como, por exemplo, melhor aproveitamento do tempo e dos espaços, democratização do acesso ao ensino de música, entre outras vantagens.

Nota-se, assim, que a autora mencionada destaca os benefícios dessa proposta para os alunos. Ela ressalta a possibilidade de aplicação em diferentes contextos, como escolas regulares na educação básica, na disciplina de educação musical e em projetos específicos. Além disso, enfatiza a importância de manter todos os alunos envolvidos, considerando a diversidade do grupo atendido. Destaca, ainda, a relevância de promover a interação, o compartilhamento de conhecimentos, a colaboração e o trabalho em equipe, possibilitando que os alunos participem ativamente e discutam sobre as atividades realizadas (Santos, 2021).

Santos (2021) então coloca que o ensino coletivo de instrumento nas escolas de educação básica favorece para que os alunos tenham oportunidade de estudar, conhecer e tocar instrumento musical.

Embasado nos conceitos da autora Lima (2022), é possível inferir dizendo que o processo de ensino-aprendizagem em grupo torna-se de certo modo mais significativo em termos de aprendizagem colaborativa, já que gera trocas mútuas de experiências e saberes, onde os alunos podem se ajudar em si, além das intervenções do professor, o que de fato muito agrega no processo de construção de competências individuais. Em outras palavras, o ensino em grupo potencializa a interatividade produtiva, além de estimular a responsabilidade, cooperação e, de forma geral, um maior desenvolvimento musical.

2.3 Ensino Coletivo de Violão: ECV

Historicamente, a música sempre foi uma atividade comunitária. É uma ótima maneira de conhecer novas pessoas e realmente ter um enfoque colaborativo. No

caso do violão, esse representa um instrumento bastante presente na cultura popular do Brasil, e sendo conhecido pelos alunos. Através do Ensino Coletivo de Violão, pode-se então utilizar o conhecimento técnico e teórico musical, além de que através destas propostas pode-se utilizar metodologias diferenciadas, como projetos, por exemplo, isso reiterado por Barbosa (2015).

Fabris (2017) traz enfoque de que o violão é um instrumento originário da família dos cordofones, que são então instrumentos de cordas dedilhadas ou pinçadas, tendo variações diversas quanto ao número de cordas e até mesmo como tocá-las. No caso do Brasil, o instrumento precursor desse tipo foi a viola de cinco cordas duplas, trazida por jesuítas portugueses, isso por volta do início do século XVI, e que passaram a mesclar e ser utilizados por indígenas e escravos africanos, utilizados em músicas como modinha portuguesa, o lundu africano e o cateretê indígena, que representavam música popular desse período.

Importante reiterar que até a primeira metade do século XIX, tinha-se então confusão entre a viola e o violão, mas um ponto que convém salientar é que estes eram utilizados em grande parte por camadas sociais menos favorecidas e, com isso, mais utilizados na música popular.

Sousa (2018) destaca que um dos principais intuitos do ensino coletivo de violão é a perspectiva de ensinar pessoas a tocarem este instrumento, de modo que esses sujeitos interajam produtivamente uns com os outros, sendo que todos aprendem a tocar o mesmo repertório musical de maneira síncrona, permitindo que, em pouco tempo, o aluno passe a realizar apresentações musicais. Especificamente, o Ensino Coletivo de Violão (ECV) dá margem para que se possam trabalhar repertórios musicais a partir do acompanhamento harmônico, levadas rítmicas e através das cifras, podendo todos tocar a mesma música simultaneamente, ou mesmo realizando arranjos instrumentais com divisões de vozes.

Dessa forma, o ensino coletivo de violão pode vir a colaborar em aspectos como socialização e até mesmo motivador quanto aos objetivos educacionais almejados por meio das aulas de música. No caso do violão, por ser um instrumento popular, muitos alunos podem sentir-se estimulados, motivados em aprender a tocá-

lo, e isso pode colaborar no desenvolvimento de propostas desenvolvidas então dentro das salas de aulas ou no contexto educativo (Barbosa, 2015).

Outro fator de crucial importância no ensino do violão é a tecnologia, uma vez que no mundo globalizado cada vez mais as tecnologias têm mudado a forma com que as pessoas aprendem e estabelecem relações, daí a importância desses recursos, tais como tablets e dispositivos celulares, enquanto ferramenta pedagógica. (Braga, 2013). Neste ponto, é fundamental a articulação pedagógica, e para que isso aconteça, a formação do professor demonstra-se de total relevância, visto que, através deste, o ensino coletivo de violão poderá contribuir com a prática pedagógica (Sá; Leão, 2015).

Neste sentido, Sá e Leão (2015, p.188) então colocam neste sentido que:

Acredita-se ser relevante no processo pedagógico articular e definir o que e como ensinar. Acredita-se que a formação de um professor de música reflexivo também está diretamente ligada ao conhecimento de diferentes propostas metodológicas e ter acesso aos diferentes materiais didáticos elaborados para o ensino coletivo de violão poderá contribuir com a sua própria reflexão como professor em sua prática pedagógica.

Assim, a formação sistemática em competências musicais e na atividade profissional é um fator primordial para alcançar as competências de professores de música. Podendo então colocar que, para Tourinho (2002), uma gama de trabalhos significativos foi desenvolvida pautando-se no ensino coletivo. No que concerne ao violão, essas vivências sinalizam a necessidade de um professor habilidoso e detentor de competências singulares para tornar o ensino mais contundente em termos de desenvolvimento e aprendizado. O método coletivo neste enfoque apresenta algumas vantagens, sendo as principais a interação social, maior acesso ao instrumento e a assimilação mais acelerada dos parâmetros musicais.

Finalizando, pode-se colocar que as vantagens pedagógicas do ensino circunscrevem-se ao fato de tornar possível atender e trabalhar com um número maior de pessoas em menos tempo de trabalho, além de causar menos desgaste para o professor com aulas iniciais e planejamento. Além disto, é possível que os alunos também aprendam entre si a partir das trocas e vivências, ou observações mútuas (Tourinho, 2007).

Assim como convém salientar que o ensino coletivo do violão nas escolas e em projetos sociais é uma prática que possibilita o desenvolvimento das crianças e de jovens, afluindo a sua percepção musical e expressividade musical, além de outras competências e valores importantes para a composição e formação de sujeitos críticos e reflexivos (Sousa, 2018).

Compreende-se assim que o Ensino Coletivo de Instrumento Musical consiste em ser a forma de ensino que cada vez mais vem assumindo destaque em instituições de ensino, até mesmo vem sendo usado por educadores de escolas formais. O intuito principal deste processo de ensino-aprendizagem é o desenvolvimento de competências musicais a partir do uso de instrumentos musicais, em especial o violão, elucidando noções de dinamismo, fomento à concentração, à percepção auditiva e socialização.

3 METODOLOGIA

A metodologia que foi empregada no processo de construção e estruturação do trabalho é a técnica de pesquisa bibliográfica, utilizando anais e contribuições científicas, mais especificamente de publicações do Encontro Nacional de Ensino Coletivo de Instrumentos Musicais (ENECIM) durante os anos de 2004/2020 sobre o ECV. Conforme Gil (2002), a pesquisa documental envolve a leitura, análise e interpretação de diferentes tipos de materiais, tais como documentos, livros, imagens, periódicos, artigos científicos, entre outros. Atrelado ao uso do livro enquanto fonte de informações e conhecimentos, também foi utilizada a internet, enquanto meio de pesquisa, uma vez que muitos artigos e trabalhos acadêmicos podem ser acessados em plataformas digitais.

Mioto e Lima (2007) tratam do conhecimento enquanto um elemento fundamental, e que ao longo do tempo foi se acumulando devido a experiências, descobertas e estudos epistemológicos. Os autores destacam o conhecimento como sendo algo indispensável para a construção do futuro dos seres humanos, e graças a estudos anteriores, o pesquisador tem a oportunidade de aprender e a formar novos valores e conhecimentos, ou seja, a pesquisa documental serve como um alicerce para a constituição de novos significados para algo. O processo de construção do trabalho de conclusão de curso configurou-se a partir de revisões de literaturas, tendo como base principal os Anais do ENECIM, ou seja, por meio da coleta, análise e interpretação de dados sobre o tema. A escolha do ENECIM, como base de informações e conhecimentos, justifica-se pelo fato de ser tal evento um dos mais completos e contributivos no âmbito brasileiro no que tange ao ECV.

O processo de pesquisa e coleta de dados se deu entre os meses de janeiro a dezembro de 2024 no site ENECIM¹. Procurei nos títulos enfoque quanto ao ensino coletivo de violão, analisando inicialmente resumo, introdução e conclusão, obtidos estes através da utilização das palavras-chave descritores como: Ensino Coletivo do

¹ <https://emac.ufg.br/p/35314-enecim-encontro-nacional-de-ensino-coletivo-de-instrumento-musica>

Violão; Metodologias; Violão; Professor; Didática, todos esses voltados ao ensino do violão e suas abordagens. Neste processo, muitos artigos foram descartados por não estabelecer relação direta com o tema, ou não agregar na produção científica. Na tabela abaixo, se podem perceber as obras mais relevantes e que pautaram o trabalho, assim como algumas que foram descartadas por não agregarem no desenvolvimento do trabalho. Esses descritores, em sua grande maioria, foram procurados no título e no resumo das publicações.

Assim, abaixo estão apresentados os resultados obtidos por meio da análise das literaturas publicadas nos anais do ENECIM durante os anos de 2004 a 2020, que trazem como foco metodologias e experiências do Ensino Coletivo de Instrumentos Musicais nas escolas regulares e instituições públicas de ensino do Brasil, no quadro 1. A construção do quadro visa trazer informações como autores, estado, ano de publicação, título, foco da pesquisa e tipo de pesquisa realizada, sendo que tais aspectos foram as análises iniciais extraídas das obras obtidas através da coleta de dados, e assim podendo ter uma breve visão das obras utilizadas na construção deste estudo.

Estabeleceu-se então a ordem por tipo de pesquisa como, colocando o relato de experiência como a primeira devido a sua maior utilização na construção de estudos quanto ao ECIM, e apresentados na ordem cronológica de publicação.

Quadro 01: Artigos dos anais do ENECIM durante os anos de 2004/2020 com publicações sobre o Ensino Coletivo de Violão.

AUTOR	ES	ANO	TÍTULO	FOCO	TIPO DE PESQUISA
BRAZIL, Marcelo Alves (Projeto Guri)	SP	2004	Camerata De Violões: A Música Instrumental Brasileira No Universo Da Pedagogia Musical.	Ensino de fundamentos da leitura musical	Relato de experiência
AGUIAR, Werner (UFRN)	RN	2004	Relato De Experiência De Ensino Coletivo De Instrumento Musical	Oferecer a um maior número possível de indivíduos, de diferentes faixas etárias, socioculturais e econômicas a possibilidade de uma iniciação ao violão.	Relato de experiência
TOURINHO, Cristina (UFBA)	BA	2006	Ensino Coletivo De Violão E Princípios Da Aprendizagem Colaborativa	Destaca a aprendizagem colaborativa do violão no ambiente escolar a partir das ideias de Monereo e Gisbert	Relato de experiência
SILVA SÁ, Fábio Amaral (UFG)	GO	2006	O Ensino Coletivo Do Violão Popular	Relato de experiências sobre o projeto de ECV em uma escola pública de Goiânia.	Relato de experiência.
RIBEIRO, Gian; ANJOS, Francisco W. (UERN)	RN	2006	Violões Da UERN: Música E Conhecimento Nas Escolas Da Rede Pública De Ensino Em Mossoró	Promover recitais didáticos em escolas públicas integrando universidade, comunidade e escola visando a descentralização musical	Relato de Experiência
SILVA SÁ, Fábio Amaral (IEG)	GO	2010	Ensino Coletivo de Violão: Desafios e Possibilidades	Apresentar uma metodologia usada em um projeto de ECV, bem como os desafios e possibilidades deste tipo de abordagem	Relato de Experiência
ANJOS, Francisco Weber dos (UFC)	CE	2010	O Violão coletivo: múltiplas faces da pedagogia instrumental na prática docente da UFC – Cariri	Discutir e refletir sobre práticas pedagógicas articuladas na formação de educadores musicais	Relato de experiência
SÁ, Fábio Amaral da Silva (SEE-GO)	GO	2012	A Construção De Um Repertório Atrativo E Eficaz Para O Ensino Coletivo De Violão: Uma Experiência	Apresentar experiências do ECV focando na escolha do repertório musical.	Relato de Experiência

MALAGUIAS, Denis Rilk (Escola de Música e Artes Cênicas/UFG)	GO	2012	"A Cifra Já Peguei, E Agora Como Faço A Batida"? Uma Proposta Metodológica Para O Ensino Coletivo De Violão Com Foco No Acompanhamento Rítmico	Contribuir para o ensino e aprendizado do acompanhamento rítmico no violão	Relato de experiência
ARÔXA, Ricardo (UFBA)	BA	2014	Aprendizagem da leitura musical no ensino coletivo de violão	Analisar as variáveis que influenciam no processo de leitura musical de alunos de violão em uma turma de aulas coletivas.	Relato de Experiência
FERREIRA, Gabriel Nunes L. (UFC)	CE	2014	Ensino Coletivo de violão na periferia de Fortaleza: Um relato de experiências	Relata como ocorreu sua experiência dentro de um curso de ensino coletivo de violão dirigido durante quatro anos na periferia da cidade de Fortaleza (CE).	Relato de Experiência.
OLIVEIRA, Adriano; REBOUÇAS, Felipe (UFBA)	BA	2014	O Ensino Coletivo Do Violão Acompanhador No Curso Oficina De Violão Por Cifra	Descrever a partir de um memorial as etapas do Mestrado em Música, realizado pelo autor na Área de Concentração: Educação Musical	Relato de experiência e Fundamentação teórica
MORAIS, Claryssa de P. (UEC)	SP	2014	Reflexões E Problemáticas Acerca Do Ensino Coletivo De Violão Relato De Experiência	Descreve sobre estratégias para problemas encontrados durante o processo de Estágio, como a evasão dos alunos. Mas destaca a importância da experiência do estágio para sua formação.	Relato de experiência
SILVA, Lucas Barbosa (UEFS)	BA	2014	O Violão Coletivo Na Educação Básica: Perspectivas Em Educação Musical A Partir do Componente Curricular Estágio Supervisionado II.	O texto descreve a experiência do autor em uma oficina de violão, parte do Estágio Supervisionado II do curso de Licenciatura em Música .destaca o sucesso do ensino coletivo, notando o aumento do interesse dos alunos e relata contratempos como falta de	Relato de experiência

				instrumentos, limitação de participantes e problemas de infraestrutura.	
TOURINHO, Cristina. (UFBA)	BA	2018	Ensino Coletivo De Violão: Bairro Do Alto Das Pombas (Salvador- Bahia)	Foco pedagógico	Relato de Experiência
SOUSA, Luziene Ferreira (IFG – Campus Goiânia)	GO	2018	Ensino Coletivo De Violão: Um Relato De Experiência Docente no PIBID Subprojeto De Música - IFG Câmpus Goiânia	Promoção da musicalização por meio do ECV.	Relato de experiência
SANTOS, José Daniel Telles dos Universidade (Federal do Pampa)	RS	2020	Camerata Pampeana de Violões: um projeto de ensino coletivo no Sul do Brasil MODALIDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA GT.3 - Ensino Coletivo Homogêneo	Compartilhar vivências do projeto Camerata Pampeana de Violões do Curso de Licenciatura em Música da UNIPAMPA da cidade de Bagé no Rio Grande do Sul.	Relato de experiência
OLIVEIRA, Thaís Nascimento (UFRGS)	RS	2020	Curso de Violão para Mulheres: a perspectiva de gênero em ensino coletivo de violão e em casa de referência à mulher MODALIDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA GT.3 Ensino coletivo homogêneo	Relatar as vivências do curso Coletivo de violão destinado às mulheres criado em 2019 em Porto Alegre.	Relato de experiência
SEVERINO, Natália Búrigo; MARTELLI, Adriana Gasparetto (UFSCar)	SP	2020	Estratégias de ensino coletivo de violão em um projeto social, com base na pedagogia dalcrozeana MODALIDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA	Propor uma abordagem metodológica mais especificamente do educador musical Émile Jaques-Dalcroze enquanto estratégia de ensino em aulas coletivas de violão.	Relato de Experiência
VIEIRA, Gabriel da S.; RAY, Sônia (UFG)	GO	2006	Ensino Coletivo De Violão: Arranjo Para Iniciantes	Apresentar um registro de biografia comentada sobre o ECV e arranjos para iniciantes elaborando arranjos para grupos de iniciantes.	Pesquisa Teórica
PEREIRA, Marcelo Fernandes (UFMS)	MS	2012	O Ensino Coletivo Da Técnica Do Violão Em Nível Universitário	Tem como foco principal estudar as estratégias para o ensino coletivo do violão, além de propor metodologias para tal ensino	Estudo Bibliográfico

SOUZA, Luan Sodré (UFBA)	BA	2016	Ensino Coletivo De Violão No Século XXI: Algumas Considerações	Investigar caminhos e processos sobre o ECV em cursos de graduação de música contribuindo para a relação e diálogo com os fazeres dos sambas do recôncavo.	Estudo Teórico.
SANTOS, Glaucete Regina Victor da S; MENDONÇA, Maurício de Oliveira Mendonça (IFG)	GO	2020	Um estudo sobre estratégias metodológicas no ensino coletivo de violão MODALIDADE: COMUNICAÇÃO DE PESQUISA CONCLUÍDA GT.3 - Ensino Coletivo Homogêneo	Estudo comparando estratégias metodológicas usadas em sala de aula no que tange o ECV de acordo com autores proeminentes.	Pesquisa Teórica, Análise Documental.
MOURA, Adair; CRUVINEL, Flavia Maria (UFG)	GO	2006	Música Nas Escolas: Um Estudo Sobre O Ensino Coletivo De Violão Em Duas Escolas De Ensino Básico Em Goiânia	Discutir acerca do ECV no que tange a iniciação musical.	Pesquisa Empírica e Estudo de Caso
RIBEIRO. Giann Mendes; BRAGA, Paulo David Amorim UERN/IFRN/UFRGS/CAPEs (UFP)	RN/RGS/PE	2010	Aprendizagem por videoconferência nas aulas coletivas de instrumento	Comunicar possibilidades assim como restrições do ECI a distância	Pesquisa Empírica tipo Pesquisa Ação
BORGES. Giuliano de Castro; CRUVINEL. Flávia Maria (UFG)	GO	2010	Ensino Coletivo De Instrumentos Musicais: Estudo Sobre O Processo De Ensino-Aprendizagem Da Camerata De Violões De Barro Alto	Analisar o processo de ensino aprendizagem da música no Projeto Camerata de Violões, assim como suas contribuições sociais	Pesquisa-Ação
BRAGA, Paulo David Amorim; RIBEIRO, Giann Mendes (UFP) (UERN/IFRN/UFRGS/CAPEs)	RN/RGS/PE	2010	Lições de Interação em um Curso de Violão a Distância	Trata da adaptação e processamento de cursos de violão presenciais para a modalidade a distância.	Pesquisa Ação
SILVA, Jéssica Tavares da; SANTOS, Alaianny da Silva; AMUI, Gustavo Araújo (IFG – Campus Goiânia)	GO	2020	Reciprocidades entre ensino coletivo de violão e inclusão MODALIDADE: COMUNICAÇÃO DE PESQUISA CONCLUÍDA	Refletir sobre as relações existentes entre o ECV e a inclusão.	Pesquisa-Ação

			GT.3 Ensino Coletivo Homogêneo		
SILVA, Camilla dos Santo, SCARDUELLI UNESPAR/UNICAMP	SP	2014	A autorregulação da aprendizagem aplicada ao ensino de violão: um plano de trabalho com alunos de licenciatura em música.	Analisar os resultados do estudo dos mecanismos de execução atrelados ao violão erudito aplicado em discentes dos cursos de graduação do violão popular, com a ajuda da teoria da Autorregulação da Aprendizagem.	Pesquisa Empírica
PEREIRA, Evandro H. D.; NASCIMENTO, Guido A (UERN)	RN	2016	Ensino Coletivo De Violão Um Estudo Sobre Processo De Ensino No Movimento Cultural Ecoarte	O trabalho apresenta ações metodológicas desenvolvidas no Movimento ECOARTE, na cidade de Mossoró (RN).	Pesquisa Empírica e Estudo de Caso.
AMUI, Gustavo Araújo; CRUVINEL, Flavia Maria (UFG)	GO	2010	O Ensino Coletivo de Violão e a Formação do Homem Integral: O Ensino Coletivo de Violão e a Formação do Homem Integral experiências no Instituto Dom Fernando - Escola de Circo e Núcleo Educacional Mãe Dolorosa	Analisar o ECV enquanto forma de inclusão social	Estudo de Caso.
MARUM, Ana Lis de Nóbrega (UEC)	SP	2014	O Ensino Coletivo de Violão: uma proposta de estudo, aplicação e análise de resultados.	O estudo a respeito da prática coletiva de violão, Por meio de observações das atividades práticas com alunos iniciantes de 9 a 12 anos da Oficina de Ensino Coletivo de Violão da EXTECAMP. Focando na maximização das alternativas e sugestões para que o professor possui ferramentas que possam melhor auxiliá-lo.	Pesquisa de campo

Fonte: (Dados da Pesquisa)

Entre os trabalhos descartados, os quais não vêm ao encontro com a temática abordada, pode-se perceber muitos artigos tratando do ensino aprendizagem de outros instrumentos, bem como a relação que a música tem com a reabilitação de idosos, bebês e pessoas com necessidades especiais. Em grande parte dos anais, foi possível perceber a grande quantidade de contribuições envolvendo instrumentos de sopro, além de relatos de experiências que serviram como base para a implementação em projetos sociais e instituições educativas.

4 RESULTADOS

A maior parte dos artigos analisados acerca do ensino coletivo do violão tem como foco relatar experiências em projetos socioeducacionais, onde por meio do ensino colaborativo é possível agregar valores concernentes à educação musical e inserção social. Além disto, uma autora proeminente de destaque citada em grande parte dos artigos é a Flávia Maria Cruvinel, que é doutora e professora vinculada à Escola de Música e Artes Cênicas, além de ser Diretora de Artes e Culturas do Centro de Educação, Trabalho e Tecnologia e Coordenadora de Ações Culturais da Pró-reitoria de Extensão de Cultura da UFG (Universidade Federal de Goiás). Conforme demonstrado na figura 1 abaixo, retirada do quadro 1 especificado acima.

Figura 1: Trabalhos acadêmicos com participação da Dr. Flávia Maria Cruvinel publicados nos anais do ENECIM

MOURA, Adair CRUVINEL Flavia Maria (UFG)	GO	2006	Música Nas Escolas: Um Estudo Sobre O Ensino Coletivo De Violão Em Duas Escolas De Ensino Básico Em Goiânia	Discutir acerca do ECV no que tange a iniciação musical.	Pesquisa Empírica e Estudo de Caso
BORGES, Giuliano de Castro; CRUVINEL, Flávia Maria Universidade federal de Goiás	GO	2010	Ensino Coletivo De Instrumentos Musicais: Estudo Sobre O Processo De Ensino-Aprendizagem Da Camerata De Violões De Barro Alto	Analisar o processo de ensino aprendizagem da música no Projeto Camerata de Violões, assim como suas contribuições sociais	Pesquisa-Ação
Gustavo Araújo Amui (UFG) Flavia Maria Cruvinel (UFG)	GO	2010	O Ensino Coletivo de Violão e a Formação do Homem Integral: O Ensino Coletivo de Violão e a Formação do Homem Integral experiências no Instituto Dom Fernando - Escola de Circo e Núcleo Educacional Mãe Dolorosa	Analisar o ECV enquanto forma de inclusão social	Estudo de Caso.

Fonte: dados da pesquisa.

Dentre a maior parte dos trabalhos analisados, foi possível perceber ainda o grande contingente de obras, relatos de experiências, projetos e pesquisas, em especial nas regiões Centro-Oeste e Nordeste do Brasil.

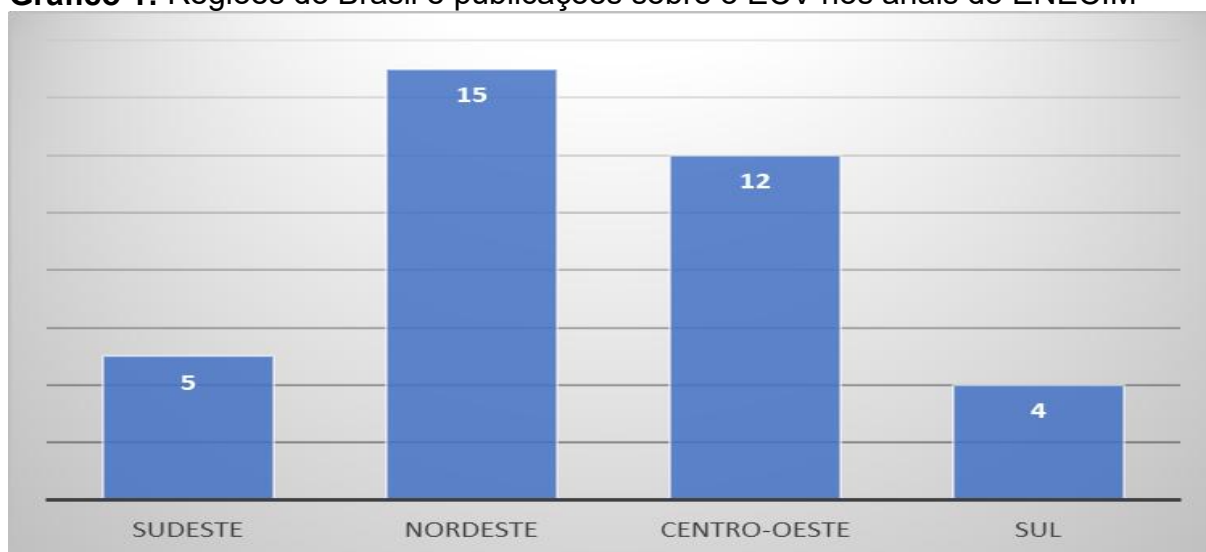
No ano de 2008, ocorreu o III Encontro Nacional de Ensino Coletivo de Instrumentos Musicais, todavia as abordagens implícitas no evento não vieram ao encontro com os pressupostos e objetivos do presente estudo, ou seja, não

contribuíram com o desenvolvimento do tema. Desta forma, as publicações foram descartadas.

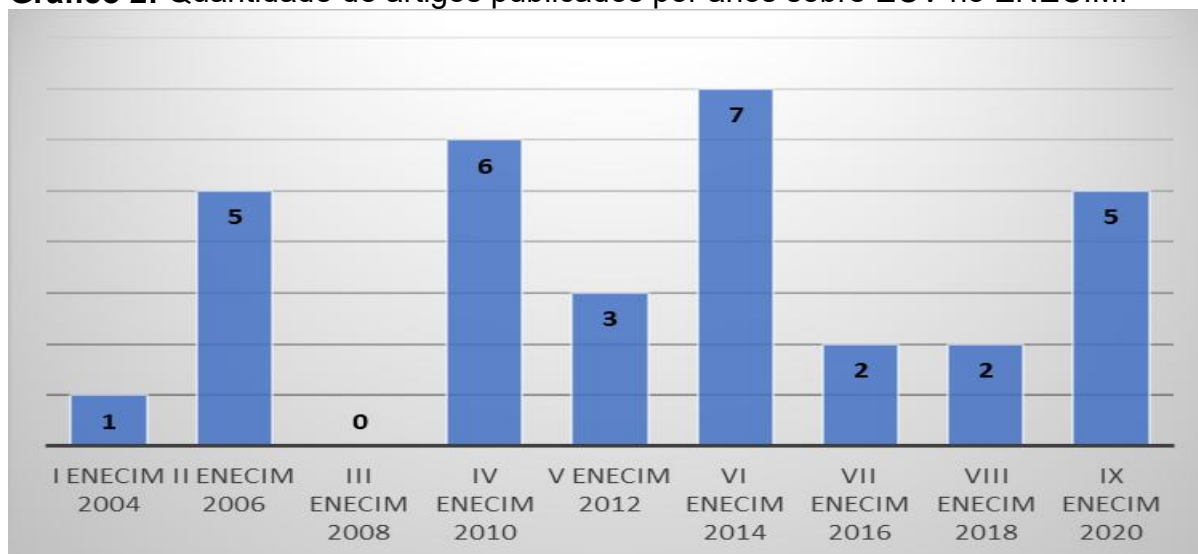
O ENECIM caracteriza-se como sendo um evento que traz educadores musicais/pesquisadores para discutir os aspectos do Ensino Coletivo, tais como: metodologias e experiências no Brasil; o Ensino Coletivo de Instrumentos Musicais nas escolas regulares e instituições públicas de ensino; o Ensino Coletivo de Instrumentos Musicais como forma de inserção e transformação social; projetos socioculturais e o ensino coletivo, assim como também já realizado pela ABEM.

Como se pode notar na tabela abaixo, o ano sem trabalhos publicados nos anais do ENECIM é 2008. Nota-se, também, uma produção mais significativa a partir de 2005, sendo 2010, 2014 e 2020 o período com o maior número de trabalhos, no total de 23.

Gráfico 1: Regiões do Brasil e publicações sobre o ECV nos anais do ENECIM



Fonte: dados da pesquisa.

Gráfico 2: Quantidade de artigos publicados por anos sobre ECV no ENECIM.

Fonte: dados da pesquisa.

Quadro 2: 10 autores com maior número de publicações no ENECIM entre 2004 a 2020, tratando do ECV.

	Autores
1	Flávia Maria Cruvinel
2	Ana Cristina Gama dos Santos Tourinho
3	Jéssica Tavares da Silva,
4	Camilla dos Santo Silva
5	Vandro H. D. Pereira
6	Guido A. Nascimento
7	Giann Mendes Ribeiro
8	José Daniel Telles dos Santos
9	Gabriel Nunes L. Ferreira
10	Fabio Scardueli

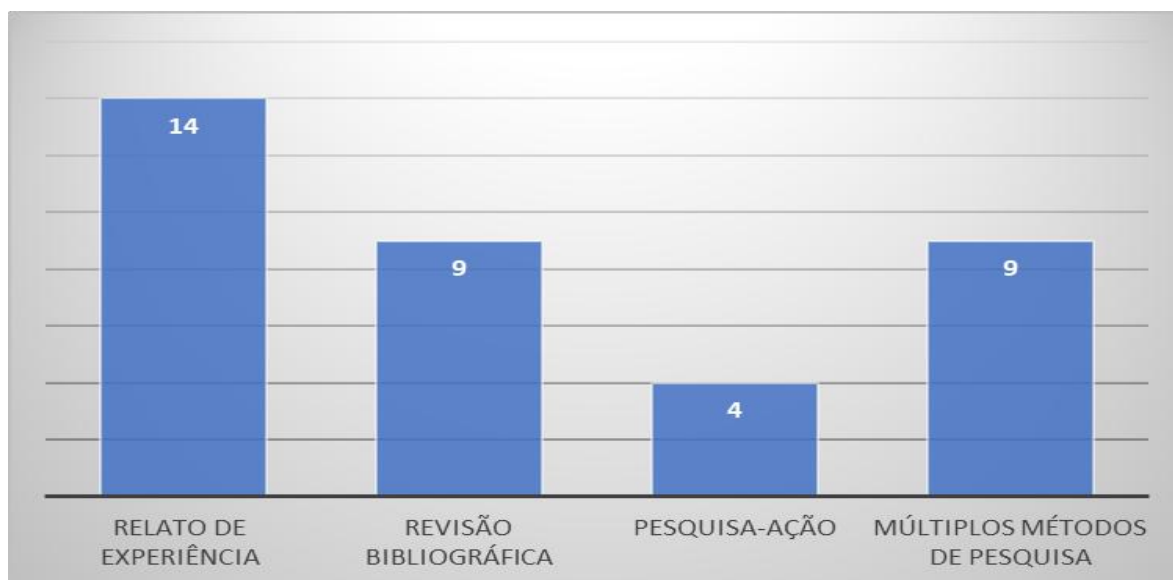
Fonte: (Dados da Pesquisa)

O quadro acima destaca os principais autores que tratam em suas pesquisas e estudos acerca do Ensino Coletivo de Violão. Mesmo os ENECIMs apresentando inúmeras abordagens temáticas envolvendo o ECIM, as obras que tratam especificamente do Ensino do Violão em maior parte são descritas pelos autores supracitados. É importante considerar que muitos autores organizaram seus trabalhos de forma colaborativa, sendo possível constatar que Cruvinel e Tourinho contribuíram muito significativamente em termos colaborativos não só para assuntos referentes ao ECV mas também para temáticas envolvendo o ECIM entre outros princípios voltados

à musicalização. Vale salientar que Tourinho é a autora que produziu e segue produzindo muito material especificamente para violão, sendo usada com referência em diversos trabalhos.

No que tange às metodologias circunscrevendo o ECV, foi possível analisar os tipos de pesquisas intrínsecas aos trabalhos, assim como se pode observar no gráfico 3.

Gráfico 3: Principais metodologias de pesquisa das publicações envolvendo o ECV, presentes nos ENECIM



Fonte: (Dados da Pesquisa)

Dentre as muitas contribuições dos autores que participaram no ENECIM, foram filtrados trabalhos especificamente que tratam do Ensino Coletivo do Violão, do ano de 2004 a 2020, com base nestes encontros é possível dizer que coexiste nestas matérias uma vasta gama de conteúdos científicos, humanos, políticos, educacionais e socioculturais circunscrevendo a música e o ensino da mesma, variando desde bases performáticas até metodologias de ensino atrelados a diferentes tipos de instrumentos musicais, além de recortes de vivências explicitando técnicas e manifestações em diversos segmentos, integrando universidade, escola e comunidade, a fim de fomentar a cultura musical nestas esferas.

Importante mencionar ainda que o ENECIM (Encontro Nacional de Educação Musical) oferece uma ampla gama de temáticas e abordagens para diferentes instrumentos, como piano, cordas e violino. Essas abordagens são projetadas para proporcionar aos participantes uma compreensão abrangente e atualizada das técnicas, pedagogias e repertórios específicos para cada instrumento. E, através deste buscar junto aos alunos desenvolvimento de habilidades técnicas específicas para instrumentos de cordas, assim com demonstrar possíveis estratégias de ensino e metodologias para professores de instrumentos de cordas.

As principais metodologias utilizadas nos trabalhos publicados do ENECIM são a técnica de revisão bibliográfica, destacam-se pesquisas do tipo ação e relatos de experiências. A revisão bibliográfica é a pesquisa de aporte teórico, em base de dados ou bibliotecas, e analisando outras obras já publicadas, na busca de responder a um outro problema levantado. No caso da pesquisa tipo ação, consiste no desenvolvimento de uma proposta, com etapas e métodos a serem realizados, normalmente requerendo participação e liderança, e assim observar a contribuição destas propostas com fins que pretende atingir. Já os relatos de experiências seriam uma espécie de diário de atividades, no qual o pesquisador relata a situação vivenciada, suas observações e questionamentos, devendo constar o máximo de características da situação vivenciada.

É importante enfatizar que muitos trabalhos também partiram do princípio de relatar vivências, retratando assim experiências significativas sobre o ECV, e que potencialmente possibilitou produzir conhecimentos. Além disto, a técnica de revisão bibliográfica em muitos trabalhos serviu para fundamentar informações e embasar a construção das obras, uma vez que se pode perceber que além de relatos de experiências, vemos trabalhos deste cunho, mas que também envolveu revisões literárias, confrontando tais experiências práticas com conjecturas de outros autores que tratam do assunto.

Outro tipo de pesquisa que também esteve presente na elaboração dos anais é a pesquisa-ação, que foram projetos e propostas pensadas e didatizadas para o ECV, além destas serem aplicadas em determinados segmentos e público-alvo.

No que tange à pedagogia-musical envolvendo o ECV, foi possível perceber que tanto os trabalhos de fundamentação teórica quanto os relatos de experiências contribuem significativamente com ideias e representações, enfatizando a importância que tem a música para o desenvolvimento de habilidades múltiplas nas pessoas. No enfoque pedagógico, é notória a aprendizagem colaborativa, a interação entre os alunos, além de contribuir no desenvolvimento de novas habilidades, como concentração, respeito a normas. E no aspecto musical, pode-se observar o enfoque quanto à musicalização, composição, planejamento.

Alguns autores, como Paulo David Amorim Braga e Gianni Mendes Ribeiro, tratam da adaptação e processamento de cursos de violão presenciais para a modalidade à distância, enfatizando os desafios e possibilidades, além de que a maior parte dos trabalhos acerca do ECV enfatiza o ensino aprendizagem, a interdisciplinaridade da música de maneira transversal com a realidade em que o aluno se encontra, além de mencionar o trabalho das universidades em cursos de Licenciatura e pós-graduação em música.

5 CONSIDERAÇÕES

Sendo o objetivo do presente trabalho explicitar, a partir de uma revisão de literatura referente ao Ensino Coletivo de Violão (ECV), os principais fatores pedagógicos e técnicos que o Ensino Coletivo de Instrumento Musical possui, assim como outros fatores não musicais ou educativos que o ECV pode resultar, reitera-se que o ensino de música tem se tornado cada vez mais uma realidade em várias escolas da educação básica.

Tem-se atribuído a sua relevância em termos pedagógicos e não somente de desenvolvimento de habilidades, isso porque, através das aulas de música os alunos favorecem a um momento construtivo do aprendizado, assim como também promove interação entre os estudantes, do processo de planejamento, favorecendo assim para que ocorra uma troca de conhecimentos e experiências. Além de que, a educação musical inclui uma estratégia dinâmica e criativa que incentiva a participação dos alunos em experiências que envolvem habilidades auditivas, motoras e cognitivas.

Referente aos resultados envolvendo o ensino coletivo do violão, elencados nos Encontros Nacionais do Ensino Coletivo de Instrumentos Musicais permitiu aprofundar as necessidades de sua consideração curricular e a preparação metodológica do professor. Para que isso aconteça é necessário que professores sejam capazes de identificar atividades específicas de domínio, como arranjos, improvisações, composições, composições ou audição musical.

Estudos enfatizaram a relevância do ensino de fundamentos da leitura musical, tendo o aluno então um processo de iniciação musical. Além de que estudos também enfatizaram que o ensino coletivo de violão favorece a um ambiente de aprendizagem colaborativa, e com isso visando descentralização musical.

Segundo ainda análise junto a estudos de relato de experiência, nota-se educadores apresentam fragilidades no tipo de atividade desenvolvidas de ECV, devido à falta de concretude conceitual e pedagógica. Tendo-se também em muitas escolas a falta de recursos. Lidar com esses desafios requer estratégias inovadoras que possam aprimorar as metodologias de ensino e melhorar os resultados de aprendizagem na educação musical.

Dentre as estratégias que têm sido buscadas, ressalta o ensino coletivo a qual colabora em termos de praticidade, melhor aproveitamento de todos os alunos envolvidos, fazendo com que os alunos fiquem mais envolvidos, através da interação, compartilhamento de conhecimento e colaboração, além de colaborar na autonomia do aprendizado junto aos alunos. O desenvolvimento de projetos musicais dentro do contexto escolar, como recitais, tem sido uma das propostas presente nas experiências relatadas nos estudos, como por exemplo, o Projeto Camerata de Violões, que demonstrou favorável quanto à aprendizagem da música junto aos alunos. Muitos estudos trazem relatos de experiências referente a projetos educacionais, enfatizando o processo colaborativo em fazer a educação musical.

Assim, pode-se colocar que ao utilizar de ensino coletivo de violão pode colaborar junto aos alunos em um momento construtivo quanto à aprendizagem, assim como compreender melhor suas funções, desenvolvendo ainda habilidades técnica instrumental. Um ponto que convém salientar, é o acompanhamento do professor, para que os alunos de forma coletiva construam então um arranjo musical, devendo utilizar de atividades e exercícios de forma progressiva, isso sendo possível através da prática pedagógica utilizada pelo professor. Em outras palavras, o ensino em grupo potencializa a interatividade produtiva, além de estimular a responsabilidade, cooperação e de forma geral um maior desenvolvimento musical.

Respondendo à pergunta norteadora deste estudo, que foi o que a literatura diz sobre o ensino coletivo de violão? Pode-se colocar que as literaturas descrevem que esse ensino apresenta-se favorável a ser desenvolvido dentro do contexto escolar, visto ser um instrumento popular e mais acessível, torna-se essa prática possível. Além de que, incentiva os alunos com relação ao desenvolvimento musical, conhecendo instrumentos, melodias, ou seja, experiências musicais, e colabora ainda nos aspectos de socialização, interação dentro do contexto escolar, refletindo justamente a busca pela democratização do ensino musical.

Isso porque, o ensino Coletivo do violão cada vez mais vem sendo uma proposta muito recorrente em projetos sociais, cursos de extensão e em escolas da rede regular de ensino, pois além de estimular diferentes competências musicais nos alunos, pode ser muito influente para a sua formação.

Os resultados da pesquisa sugerem ainda que os Encontros Nacionais de Ensino Coletivo de Instrumento Musical são uma importante ferramenta e referencial profissional e acadêmica para os músicos, uma vez que, apresenta uma vasta gama de assuntos que potencialmente podem servir para alicerçar projetos. No que se refere ao ECV esses encontros dispõem de saberes muito importantes voltadas ao ensino do violão, assim como maneiras mais significativas, lúdicas e dinâmicas de se aprender o instrumento.

De modo geral os artigos analisados acerca do ensino coletivo do violão, se apresentam como um grande arsenal de informação, conhecimentos teóricos e práticos que potencialmente contribuem para os acervos universitários, inerentemente possibilitando enriquecer ainda mais a formação de futuros profissionais da área, além de possibilitar reproduzir experiência satisfatórias in loco ou em futuros projetos socioeducativos com relação à coletividade com relação ao ensino-aprendizagem do violão.

Referente ao outro objetivo atingido quanto as principais abordagens metodológicas e pedagógicas presentes na produção acadêmica sobre o ensino coletivo de violão, pode se colocar que foram abordados metodologias diversas que podem ser direcionadas ao ensino coletivo de música, como relato de experiência sendo o mais evidenciado que é uma espécie de diário de atividades, no qual o pesquisador relata a situação vivenciada, suas observações e questionamentos, devendo constar o máximo de características da situação vivenciada, tendo também revisão bibliográfica, trazendo a contribuição de outros estudos, e pesquisa tipo ação, tendo uma proposta elencada, e ações e processos necessários para sua realização.

Quanto às limitações do estudo, o que denota-se é que de maneira geral pode-se dizer que não existe uma abordagem específica ou mais eficaz para o ensino coletivo do violão, todavia é imprescindível levar em consideração o contexto e realidade ao qual os alunos estão inseridos, compreendendo suas preferências, fragilidades e potencialidades, utilizando de recursos e matérias de qualidade e que possam ser de menor compreensão dos alunos. E, portanto, ficando como sugestão para futuros estudos desenvolvimento de propostas de atividades e metodologias voltadas para o ECV.

6 REFERÊNCIAS

BARBOSA, Robert Ruan de Oliveira. O ensino coletivo de violão nas escolas públicas estaduais de Manaus através do Projeto Jovem Cidadão. XII Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical. Natal, Rio Grande do Norte. 05 a 09 de outubro de 2015.

BRAGA, Paulo David Amorim; RIBEIRO, Giann Mendes. Lições de interação em um curso de violão à distância. In: XIX Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical. 2010. p. 11681177. Anais [...] Goiânia: ABEM, 2010.

BRAGA. Eudes de Carvalho. O ensino de violão em grupo: um estudo de caso na escola parque 210/211n. Trabalho de conclusão de curso submetido como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Música. Brasília, 2013. Disponível em: https://bdm.unb.br/bitstream/10483/6875/1/2013_EudesdeCarvalhoBraga.pdf Acesso em 02/12/2023.

CRUZ, Francisca Antônia Marcilane Gonçalves; NASCIMENTO, Marco Antônio Toledo. Ensino coletivo de instrumento musical e a (re)invenção do (s) cotidiano(s). Rev. Edu. Foco, v, 27, n. 2, 2022.

DANTAS, Tais; SANTIAGO, Diana. Ensino coletivo de instrumentos musicais: contribuições da pesquisa científica. Salvador: EDUFBA, 2017. 212 p.

FABRIS, Francisco. Madeiras nativas com potencial de utilização na construção de instrumentos musicais de corda: uma revisão de literatura. Monografia. Curso de Engenharia Florestal. Instituto de Florestas da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Seropédica, RJ, 2017.

FIALHO, Vania; ORTEGA, Marilda. Projeto música na escola: Aulas coletivas de instrumento. In: Congresso Nacional da ABEM, 18, 2009, Londrina. Anais. Londrina: UEL-UEM, 2009. p. 1.059-64

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2002.

LIMA, Edailza Maria Pereira. Grupo de Percussão Popular da UFPB: práticas de ensino coletivo de percussão popular em um grupo heterogêneo. TCC (Graduação) - UFPB/CCTA. João Pessoa, 2022. 40 f.

MIOTO. Regina Célia Tamasio; LIMA. Telma Cristiane Sasso de. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. Rev. Katál. Florianópolis v. 10 n. esp. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rk/a/HSF5Ns7dkTNjQVpRyvhc8RR/?format=pdf&lang=pt> .Acesso em 01/12/2023.

PAZIANI, Danilo Ribeiro. O ensino coletivo de instrumentos musicais: reflexões acerca do modelo na perspectiva da experiência com a criação musical. XXVI Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música. Belo Horizonte, 2016.

QUADROS JUNIOR, João Fortunato Soares de; CAMELO, Israel Raséc Salazar; ROSÁRIO, Willinson Carvalho do; OLIVEIRA, Valéria Christin Pacheco. Ensino coletivo de violão: relatos de experiência no Projeto 'Musica para Todos' em São Luís -MA. XIII Encontro Regional Nordeste da ABEM. Teresina. 25 a 27 de outubro de 2016.

ROCHA, Thomáz Ribeiro. Propostas de atividades para o ensino coletivo de instrumentos na educação básica. TCC. Licenciatura em Música. Universidade de Brasília. Brasília, 2018.

SÁ, Fabio Amaral. LEÃO, Eliane. Materiais didáticos para o ensino coletivo de violão: questionamentos sobre métodos. Revista Música Hodie, Goiânia - V.15, 273p., n.2, 2015. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/musica/article/view/39770/20366>. Acesso em 02/12/2023.

SANTOS, Tatiana da Silva. Estudantes de música e o ensino coletivo de instrumentos musicais na UFCA. Dissertação. Programa de Pós-Graduação em Música. Universidade Federal da Paraíba (UFPB). João Pessoa, 2021.

SANTOS, Wilson Rogério dos; SANTOS, Ana Roseli Paes dos. Situação e perspectivas da pesquisa sobre ensino coletivo de instrumentos no Brasil – Uma análise do período compreendido entre 1990 e 2013. Revista Vórtex, Curitiba, v.7, n.3, 2019, p.1-26.

SERAFIM, Leandro Libardi; SERAFIM, Magali Fátima Bielski. O ensino coletivo de instrumentos de sopro na formação de licenciandos em música. Revista Musifal, Maceió, n. 4, p. 31-48, 2019.

SOUSA, Luziene Ferreira de. O ensino coletivo de instrumento musical: o violão. XV Encontro Regional Centro Oeste da Associação Brasileira de Educação Musical. Goiânia. 25 a 27 de outubro de 2018.

SOUSA, Luziene Ferreira de. O ensino coletivo de instrumento musical: o violão. XV Encontro Regional Centro-Oeste da Associação Brasileira de Educação Musical. Educação Musical em tempos de crise: percepções, impactos e enfrentamentos Goiânia/GO - 25 a 27 de outubro de 2018. Disponível em: http://abemeducacaomusical.com.br/anais_erco/v3/papers/3192/public/3192-11307-1-PB.pdf. Acesso em 05/11/2023.

TOURINHO, Ana Cristina Gama dos Santos. Ensino Coletivo de Instrumentos Musicais: crenças, mitos e um pouco de história. Anais do XVI Encontro da ABEM, Cuiabá, 2007.

TOURINHO, Cristina. A motivação e o desempenho escolar na aula de violão em grupo: influência do repertório de interesse do aluno. Ictus, Salvador, n. 4, , 2002.

APÊNDICES

Apêndice - Lista de Referências dos Anais

AGUIAR, Werner. Relato de experiência de Ensino Coletivo de Instrumento Musical. I ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO COLETIVO DE INSTRUMENTO MUSICAL. 2004, Goiânia. Anais [...] Goiânia: UFG, 2004. p. 1-101.

AMUI, Gustavo Araújo; CRUVINEL, Flavia Maria. O Ensino Coletivo de Violão e formação do Homem Integral: O Ensino Coletivo de Violão e a formação do homem integral experiência no Instituto Dom Fernando. Escola de Circo e Núcleo Educacional Mãe Dolorosa. In: CONGRESSO NACIONAL DA ABEM, 19, ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO COLETIVO DE INSTRUMENTO MUSICAL, 4, 2010, Goiânia. Anais [...]. Goiânia: UFG, 2010. p. 1.395-1.403.

ANJOS, Francisco W. O violão coletivo: múltiplas faces da pedagogia instrumental na prática docente da UFC – Cariri. In: CONGRESSO NACIONAL DA ABEM, 19, ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO COLETIVO DE INSTRUMENTO MUSICAL, 4, 2010, Goiânia. Anais [...]. Goiânia: UFG, 2010. p. 1.683-1.690.

ARÔXA, Ricardo. Aprendizagem da leitura musical no ensino coletivo de violão. In: ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO COLETIVO DE INSTRUMENTO MUSICAL (ENECIM), 6, 2014, Salvador. Anais [...]. Salvador: UFBA, 2014. p. 184-193.

BORGES, Giulliano de C.; CRUVINEL, Flávia M. Ensino coletivo de instrumentos musicais: estudo sobre o processo de ensino-aprendizagem da Camerata de Violões de Barro Alto. In: CONGRESSO NACIONAL DA ABEM, 19, ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO COLETIVO DE INSTRUMENTO MUSICAL, 4, 2010, Goiânia. Anais [...]. Goiânia: UFG, 2010. p. 874-879.

BRAGA, Paulo David Amorim; RIBEIRO, Giann Mendes. Lições de interação em um curso de violão à distância. In: XIX CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL. 2010. p. 11681177. Anais [...] Goiânia: ABEM, 2010.

BRAZIL, M. A. Camerata de violão: a música instrumental brasileira no universo da pedagogia musical. In: ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO COLETIVO DE INSTRUMENTO MUSICAL, 1, 2004, Goiânia, Anais [...]. Goiânia: UFG, 2004, p. 58-59.

CRUVINEL, Flávia Maria. Educação musical e transformação social: uma experiência com ensino coletivo de cordas. Goiânia: ICBC, 2005.

FERREIRA, Gabriel N. L. Ensino coletivo de violão na periferia de Fortaleza: um relato de experiências. In: ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO COLETIVO DE INSTRUMENTO MUSICAL, 6, 2014, Salvador. Anais [...]. Salvador: UFBA, 2014. p. 358-367.

MALAQUIAS, Denis Rilk. A Cifra já peguei, e agora como faço a batida"? uma proposta metodológica para o Ensino Coletivo de Violão com foco no acompanhamento rítmico. V ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO COLETIVO DE INSTRUMENTO MUSICAL, 2012, Goiânia. Anais [...]. Goiânia: UFG, 2012.

MARUM, Ana Lis de N. Ensino coletivo de violão: uma proposta de estudo, aplicação e análise de resultados. In: ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO COLETIVO DE INSTRUMENTO MUSICAL, 6, 2014, Salvador. Anais [...]. Salvador: UFBA, 2014. p. 473-480.

MARUM, Ana Lis de Nóbrega. O ensino coletivo de violão: uma proposta de estudo, aplicação e análise de resultados. VII ENCONTRO DE EDUCAÇÃO MUSICAL DO INSTITUTO DE ARTES DA UNICAMP. Anais [...], 22 a 25 de abril de 2014.

MORAIS, Claryssa de P. Reflexões e problemáticas acerca do ensino coletivo de violão – relato de experiência. In: ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO COLETIVO DE INSTRUMENTO MUSICAL, 6, 2014, Salvador. Anais [...]. Salvador: UFBA, 2014. p. 540-548.

MOURA, Adair M.; CRUVINEL, Flavia M. Música nas escolas: Um estudo sobre o ensino coletivo de violão em duas escolas de ensino básico em Goiânia. In: 60 ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO COLETIVO DE INSTRUMENTO MUSICAL, 2, 2006, Goiânia. Anais [...]. Goiânia: UFG, 2006. p. 241-247.

OLIVEIRA, Adriano Almeida. Iniciação ao violão utilizando acompanhamento de canções: uma proposta metodológica para o Ensino Coletivo. Trabalho de Conclusão Final. Programa de Pós-Graduação Profissional em Música. Universidade Federal da Bahia, Salvador 2014.

OLIVEIRA, Thaís Nascimento. Curso de Violão para Mulheres: a perspectiva de gênero em ensino coletivo de violão e em casa de referência à mulher. Anais do ENECIM- IX ENCONTRO DE ENSINO COLETIVO DE INSTRUMENTO MUSICAL, A IV ENCONTRO DO FÓRUM PERMANENTE DE ENSINO DE INSTRUMENTOS E ESCOLAS ESPECIALIZADAS DE MÚSICA. Universidade Federal de Goiás (UFG), Goiânia/GO (sede), 15 a 18 dez., 2020.

PEREIRA, Evandro H. D.; NASCIMENTO, Guido A. do. Ensino coletivo de violão: um estudo sobre processos de ensino no movimento cultural ecoarte. In: ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO COLETIVO DE INSTRUMENTO MUSICAL, 7, 2016. Sobral. Anais [...]. Sobral: Centro de Educação à Distância, 2016. p. 141–151.

PEREIRA, Marcelo F. O ensino coletivo da técnica do violão em nível universitário. In: ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO COLETIVO DE INSTRUMENTO MUSICAL, 5, 2012, Goiânia. Anais [...]. Goiânia: UFG, 2012. p. 188-196.

RIBEIRO, Giann M. Ribeiro; ANJOS, Francisco W. Violão da UERN: Música e conhecimento nas escolas da rede pública de ensino em Mossoró. In: ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO COLETIVO DE INSTRUMENTO MUSICAL, 3, 2006, Goiânia. Anais [...]. Goiânia: UFG, 2006. p. 264-267.

RIBEIRO, Giann M.; BRAGA, Paulo D. A. Aprendizagem por videoconferência nas aulas coletivas de instrumento. In: CONGRESSO NACIONAL DA ABEM, 19, ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO COLETIVO DE INSTRUMENTO MUSICAL, 4, 2010, Goiânia. Anais [...]. Goiânia: UFG, 2010. p. 445-55.

SANTOS, Glaucé Regina Victor da Silva; MENDONÇA, Maurício de Oliveira. Um estudo sobre estratégias metodológicas no ensino coletivo de violão. In: ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO COLETIVO DE INSTRUMENTO MUSICAL, 9., e ENCONTRO DO FÓRUM PERMANENTE DE ENSINO DE INSTRUMENTOS E ESCOLAS ESPECIALIZADAS EM MÚSICA, 6., [S.l.], 2020. Anais [...]. Goiânia: Abem, 2020. p. 262-274.

SANTOS, José Daniel Telles dos. Camerata Pampeana de Violões: um projeto de ensino coletivo no sul do Brasil. In: ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO COLETIVO DE INSTRUMENTO MUSICAL, 9., e ENCONTRO DO FÓRUM PERMANENTE DE ENSINO DE INSTRUMENTOS E ESCOLAS ESPECIALIZADAS EM MÚSICA, 6., [S.l.], 2020. Anais [...]. Goiânia: Abem, 2020.

SEVERINO, Natália Búrigo; MARTELLI, Adriana Gasparetto. Estratégias de ensino coletivo de violão em um projeto social, com base na pedagogia. Educação, Batatais, v. 10, n. 2, p. 119-135, jul./dez. 2020.

SILVA SÁ, Fábio A. Construção de um repertório atrativo e eficaz para o ensino coletivo de violão: uma experiência. In: ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO COLETIVO DE INSTRUMENTO MUSICAL, 5, 2012, Goiânia. Anais [...]. Goiânia: UFG, 2012. p. 197-204.

SILVA SÁ, Fábio A. Ensino coletivo de violão: Desafios e possibilidades. In: CONGRESSO NACIONAL DA ABEM, 19, ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO COLETIVO DE INSTRUMENTO MUSICAL, 4, Goiânia. Anais [...]. Goiânia: UFG, 2010. p. 891-899.

SILVA SÁ, Fábio A. O ensino coletivo do violão popular. In: ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO COLETIVO DE INSTRUMENTO MUSICAL, 2, 2006, Goiânia. Anais [...]. Goiânia: UFG, 2006. p. 259-262.

SILVA, Camila dos Santos; SCARDUELLI, Fábio. A autorregulação da aprendizagem aplicada ao ensino de técnica de violão na graduação. XXIII Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música, Natal, 2014.

SILVA, Jessica Tavares; SANTOS, Alaianny da Silva; AMUI, Gustavo Araújo. Reciprocidades entre ensino coletivo de violão e inclusão. ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO COLETIVO DE INSTRUMENTO MUSICAL, 2020. Goiânia. Anais [...]. Goiânia, ENECIM, 2020.

SILVA, Lucas B. O violão coletivo na educação básica: perspectivas em educação musical a partir do componente curricular estágio Supervisionado II. In: ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO COLETIVO DE INSTRUMENTO MUSICAL, 6, 2014, Salvador. Anais [...]. Salvador: UFBA, 2014. p. 576-584.

SOUSA, Luziene Ferreira de. Ensino coletivo de violão: um relato de experiência docente no PIBID subprojeto de música - IFG campus Goiânia. In: ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO COLETIVO DE INSTRUMENTO MUSICAL, 8., E ENCONTRO DE PIANO EM GRUPO, 3., 2018, Goiânia. Anais [...]. Goiânia, UFG, 2018. p. 197-203.

TOURINHO, Ana Cristina. Ensino coletivo de violão e princípios da aprendizagem colaborativa. In: ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO COLETIVO DE INSTRUMENTO MUSICAL, 2, 2006, Goiânia. Anais [...]. Goiânia: UFG, 2006. p. 89-96.

VIEIRA, Gabriel da S.; RAY, Sônia. Ensino coletivo de violão: Arranjo para iniciante. In: ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO COLETIVO DE INSTRUMENTO MUSICAL. (ENECIM), 3, 2006, Goiânia. Anais [...]. Goiânia: UFG, 2006. p. 233-235.